P 1278

Diferenças clínicas e de desfechos entre as variantes histológicas da Glomeruloesclerose Segmentar e Focal

William Cardoso Silva; Thiago Pereira Itaquy; Rafael Nazário Bringhenti; Pedro Guilherme Schaefer; Gustavo Gomes Thomé; Dirceu Reis da Silva; Elvino José Guardão Barros; Francisco Veríssimo Veronese - HCPA

Introdução: A Glomeruloesclerose Segmentar e Focal (GESF) é classificada em variantes morfológicas distintas, associadas com diferentes manifestações clínicas, resposta ao tratamento e desfechos renais. Objetivo: Avaliar as diferenças entre as cinco variantes histológicas da GESF: sem outra especificação (NOS), tip lesion (TIP), peri-hilar (PHI), celular (CEL) e colapsante (COL). Métodos: Foram estudados 58 pacientes com diagnóstico de GESF. Dois nefropatologistas re-classificaram os casos da rotina assistencial, estabelecendo o tipo da variante. Foram avaliados dados demográficos, função renal e proteinúria iniciais e no último seguimento, e os desfechos cl²nicos: em seguimento sem di§lise, evolu- «o para doen- a renal cr¹ nica terminal (di§lise/transplante), ou · bito. A curva de sobrevida renal foi determinada por Kaplan Meier (Log Rank, Mantel Cox) comparando as cinco variantes. Resultados: A preval° ncia das variantes nesta coorte foi: NOS: n=38, 65,5%; TIP: n=6, 10,3%; PHI: n=5, 8,6%; CEL: n=2, 3,4% e COL: n=7, 12,1%. A mediana do tempo de seguimento foi 52 meses. Caracter²sticas cl²nicas, laboratoriais, resposta ao tratamento e desfechos (na ordem NOS, TIP, PHI, CEL e COL): idade: 45Ñ15; 38Ñ19; 41Ñ9; 50Ñ4; 20Ñ4 (p=0,010); TFG-i: 62(43-94); 83(60-113); 63(31-95); 35(30-)*; 27(19-49) (p=0,027); TFG-f: 40(27-54); 78(68-95); 58(26-103); 17(8-)*; 10(4-34) (p=0,003); Prot-i: 3,2(1,6-6,2); 5,0(3,4-7,3); 3,2(1,4-4,1); 4,7(2,60-)*; 8,3(6,6-10) (p= 0,053); Prot-f: 1,1(0,28-2,4); 0,09(0,04-0,31); 1,60(0,61-2,50); 3,7(1,5-)*; 2,4(1,3-4,2) (p=0,005); RT/RP/SR : 9/17/9; 5/1/0; 0/4/1; 0/0/2; 0/2/5; Di§lise: 4(11%); 0; 1(20%); 1(50%); 5(71%); č bito: 2(5%); 0; 0; 0; 0. TFG-i/TFG-f: taxa de filtra- «o glomerular estimada inicial e final; Prot-i/Prot-f: protein¼ria inicial e final; RT/RP/SR: resposta total/parcial/sem resposta; *P75 n«o calcul§vel pois s«o 2 casos; NOS: 3 pacientes com perda de seguimento. Nas formas NOS e PHI, RT ou RP ao tratamento ocorreu em 68% e 80% dos casos e 11% e 20% dos pacientes iniciaram di§lise, respectivamente. Houve diferen- a estat²stica na sobrevida renal entre NOS (83%) e CEL (50%) (Log Rank: 6,106; p=0,013), e entre NOS (83%) e COL (19%) (Log Rank: 4,390; p=0,036). Conclus«o: Ao final do seguimento, as variantes COL e CEL tiveram o pior desfecho renal. A resposta ao tratamento foi plena na TIP, e nos casos de NOS e PHI foi muito satisfat· ria. Esses resultados n«o diferem da literatura. Unitermos: Glomeruloesclerose segmentar e focal; Variantes histol· gicas; S²ndrome nefr· tica